

Com o trabalhista Blair, afinidades

Nova Iorque - Nos próximos seis meses, até a viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso à Inglaterra, em dezembro, os governos dos dois países vão tentar avançar nas discussões sobre a aproximação entre o Mercosul e a União Européia. Satisfeito depois de um rápido encontro com o primeiro-ministro inglês, Tony Blair, que também está em Nova Iorque para a conferência da ONU, Fernando Henrique Cardoso se disse confiante na evolução da aproximação entre os dois grupos.

Afinidades do PSDB com o partido trabalhista de Blair podem ser o ponto de partida das conversas. "O encontro com Blair foi muito positivo. Ele reafirmou o interesse que tem no acordo do Mercosul com a União Européia. Blair pertence

ao Partido Trabalhista com o qual o PSDB tem contatos e vamos intensificar", declarou o presidente depois da reunião, no hotel Intercontinental.

conversa mais proveitosa sobre o relacionamento Mercosul-Europa se deu no jantar oferecido pelo premier português Antônio Guterres

Fernando Henrique Cardoso fez questão de puxar o assunto da união entre Mercosul e UE em outros dois encontros com autoridades européias, o presidente da França, Jacques Chirac, e o primeiro-ministro de Portugal, Antônio Guterres. Com Chirac, o presidente brasileiro encontrou-se na sede da ONU, depois que os dois discursaram na sessão especial de avaliação da

Agenda 21. Fernando Henrique ouviu um relato sobre a reunião do G-7 mais a Rússia, que aconteceu em Denver no fim de semana e discutiu com o colega francês a importância da associa-

ção com o Mercosul. Além disso, trataram de programas bilaterais que já estão em andamento.

Guterres - A conversa mais demorada e proveitosa em relação à união do Mercosul com os europeus foi na noite de domingo, durante jantar oferecido pelo primeiro-ministro português, Antônio Guterres, à comitiva brasileira. "Para nós o Mercosul é um parceiro privilegiado para o desenvolvimento econômico e do meio ambiente. É vital que haja política de cooperação. É preciso chamar atenção da União Européia para a importância estratégica do desenvolvimento do Mercosul", disse o primeiro-ministro.

Guterres foi severo com os países desenvolvidos ao analisar os poucos avanços dos compromissos firmados na Rio -92. "Muito do que se não fez foi por egoísmo dos países ricos. Ao criar uma parceria, estão não só a preservar o meio ambiente, como a criar mercado para si próprios. A atitude dos países do Norte é uma estupidez na medida em que é prejudicial para eles", criticou o representante de Portugal na sessão especial da ONU.